

## Discursos midiáticos sobre a operação Lava Jato no Jornal Nacional e no Jornal da Record<sup>1</sup>

Maria dos Remédios da SILVA<sup>2</sup>

Ruthy Manuella de Brito COSTA<sup>3</sup>

Instituto de Educação Superior Raimundo Sá (Faculdade R.Sá)

**Resumo:** O Brasil está vivenciando um dos maiores escândalos políticos da história do país. Esse trabalho tem o intuito de investigar o posicionamento político do telejornalismo através do discurso midiático sobre a operação lava jato no Jornal Nacional e no Jornal da Record. Assim procuramos entender os discursos midiáticos sobre a operação lava jato através de análise de discurso midiático, fazendo um protocolo metodológico, investigando as redações, fazendo uma análise do discurso de texto dentro das chamadas do jornal Nacional e do Jornal da Record, desconstruindo textos e observando o quanto de ênfase é dado ao assunto. Ao analisar os Jornais observamos que os mesmos utilizavam a maioria do tempo do jornal, para noticiar fatos sobre a lava jato, chegando à conclusão de que os dois Jornais repassaram informações de forma verídica, mostrando fatos e provas que comprovassem o que estava sendo noticiado dando ênfase ao interesse público.

**Palavra – chave:** Telejornalismo. Lava Jato. Discursos Midiáticos.

### Introdução

Ao longo dos anos, vemos o poder que a mídia possui, e isso fica mais nítido quando o poder de toda essa força passa a influenciar nas pessoas, uma ideia ou mesmo um ponto de vista já formado sobre um determinado assunto.

Não é de hoje que a mídia é chamada de quarto poder, aquele que regularia, fiscalizaria, disseminaria, imporia, manipularia e formaria opiniões. Nossa questão é: As mídias, principalmente a TV- cujo público, em sua maioria, é a massa-, podem usufruir desta característica de maneira a cumprir a função social de promover um maior esclarecimento por parte dos telespectadores quanto ao fato veiculado” (SOUZA, 2009, p.1).

A televisão é considerada um meio de comunicação bastante forte, por abranger um grande numero de pessoas e massificar a informação, o jornalista apresentador de um programa, pode ficar conhecido por sua maneira de expor a sua opinião, a forma como ele repassa a informação e também a sua postura em frete as câmeras.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 05 a 07 de julho de 2018. UNEB. Juazeiro – BA.

<sup>2</sup> Maria dos Remédios da Silva, Estudante do sétimo período de Jornalismo no Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, Faculdade R.Sá. Em Picos-PI. E-mail: remediosjornalista82@gmail.com

<sup>3</sup>Ruthy Manuella de Brito Costa é Jornalista, Relações Públicas, professora de Jornalismo no Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, Faculdade R.Sá. Em Picos-PI. E-mail: ruthymanuella@hotmail.com

Segundo Anamaíra Pereira Spaggiari Souza (2009), a mídia tem o importante dever social de informar a realidade a população, dessa forma ela foi adquirindo grande poder de influenciar a sociedade.

A operação Lava Jato, é a maior investigação sobre corrupção no Brasil, e ganhou noticiabilidade com o apoio da mídia televisiva que vem divulgando amplamente a operação, que já se estende por três anos, tendo início no ano de 2014. Com o comprimento de mais de cem mandatos e apreensões, com prisões temporárias e preventivas, se estende por 28 fases, que revela o envolvimento de grandes empresas como a Petrobrás e as empreiteiras da Odebrecht e Andrade Gutierrez em esquemas de lavagem de dinheiro e pagamento de propinas.

O caso vem ganhando ainda mais repercussão por decretar prisões de pessoas com alto poder e influências como ex-senadores, ex-deputados, presidentes e vices presidentes das empreiteiras e ex-diretores da Estatal.

A divulgação feita pela mídia televisiva é massificada, o caso sempre foi de destaque em telejornais, onde é fortemente divulgado esse tipo de notícia, e investiga a opinião pública, apesar do poder de influência que esse tipo de cobertura midiática desperta.

Este artigo propõe investigar o posicionamento político do telejornalismo brasileiro, através desse discurso midiático sobre a operação Lava Jato. Para isso será avaliado o Jornal Nacional, da emissora de TV Rede Globo e o Jornal da Record da emissora de TV Rede Record, em relação à divulgação dos acontecimentos no caso Lava Jato.

### **Discurso Midiático**

O uso da terceira pessoa é a forma verbal da não pessoa e essencial quando se fala em discursos midiáticos, pois ela garante a credibilidade de narração, ou seja, é uma estratégia da universalidade dos enunciados só que é chamado de efeito de completude.

O efeito de completude resulta da camuflagem do processo de enunciação, por meio de uso predominante da terceira pessoa, que, como sabemos é a forma verbal da não pessoa. O uso predominante da terceira pessoa garante ao discurso midiático, como alias também aos discursos históricos, e científicos, uma estratégia de universalidade referencial dos enunciados uma credibilidade de narração dos fatos independentes do lugar de fala do enunciador.” (RODRIGUES, 2012,p.227,228)

O discurso midiático não tem delimitação dentro do âmbito da sua legitimidade, no entanto em outros tipos de discursos o domínio é limitado a um domínio específico de tal experiência.

“O âmbito da legitimidade do discurso midiático é transversal ao conjunto de todos os domínios da experiência moderna. Para dar conta desta distinção dizemos que os discursos não midiáticos são esotéricos, ao passo que discursos midiáticos é exotérico” (RODRIGUES,2012, p.230)

O discurso midiático é unilateral, a pessoa fala diretamente para o público, aqueles que estão ausentes, ou seja, essas pessoas não tem coragem de tomar a palavra efetivamente.

“Há também outras modalidades de discurso em que a relação interlocutiva é caracterizada pela unilateralidade da enunciação. É o caso, antes de mais, dos discursos produzidos pelas instituições religiosas, militar, política, médica em que um sujeito da enunciação, suposta saber, detém o monopólio da palavra e o dirige a destinatários que são supostos não saber”(RODRIGUES,2012, p. 238,239).

Mídia e política estão intimamente ligados na atualidade: há os eventos próprios da política em que a mídia se faz presente, e ocorre também a presença da política nas questões relativas a mídia( SOARES,MICHEL, 2011, p. 1). Essa midiaticização ocorre principalmente em períodos eleitorais, pois é através dos meios de comunicação que candidatos a cargos políticos fazem a divulgação de seus discursos visando atingir seu público alvo.

Atualmente as campanhas eleitorais tem se tornado um espetáculo diante da mídia. As informações são mascaradas o que acaba manipulando o público trazendo resultados positivos para os candidatos.

Segundo Soares e Michel a sociedade é atacada diariamente por diversas informações que fogem do seu racional em propagandas políticas e até mesmo em outras áreas como cinema.

O discurso político perde foco nas ideias. Ele passa a assemelhar-se cada vez mais com discursos publicitários. Passa a ter um caráter de sedução e não mais um convencimento racional. É essencial criar uma imagem boa do candidato, este passa a ser um produto. E como propagandas comuns, esse produto é vendido muito mais por sensações de bem estar e de prazer do que por suas utilidades. O candidato que agora é um produto, cria em sua volta uma imagem gratificante. A aparência é essencial.(SOARES, MICHEL, 2011, p.4)

O discurso político não traz a ideologia ativista é uma disputa entre candidatos que tentam iludir e não argumentar. Procuram um ponto fraco do seu público alvo e atacam através das propagandas onde ludibriam o público de que aquele candidato é a melhor opção.

“Esse espetáculo político necessita de políticos que possuam um bom desempenho (principalmente diante da mídia). Com a criação desse cenário que preza pelo espetáculo nas campanhas políticas, os candidatos precisarão se adequar. Políticos

que não possuem um bom desempenho na mídia acabam sofrendo grande rejeição” (SOARES, MICHEL, 2011p.6,7)

### **Mídia, Política e Poder**

Após o nascimento da imprensa diminuiu o uso da força e a conquista do poder ficou mais fácil, pois ela passou a ser um instrumento nas mãos do poder e ganhou muito com isso democracias liberais, hoje com o título de quarto poder logo após do Executivo, Judiciário e do Legislativo, que vem para dar voz ao povo.

A imprensa acabou se tornando um elemento fundamental na construção de imaginários sociais e na construção daquilo que se compreende como realidade. Todavia, o papel mais importante que a mídia desempenha decorre do poder de longo prazo que ela tem na construção da realidade através da representação que faz dos diferentes aspectos da vida humana – das etnias (branco/negro), dos gêneros (masculino/feminino), das gerações (novo/velho), da estética (feio/bonito) etc. – e, em particular, da política e dos políticos (LIMA, 2006, p.55).

Mídia e poder são assuntos pautados constantemente não apenas em rodas de debates em salas de aulas de comunicação e jornalismo, é um assunto atual e vem fazendo parte nas rodas de conversas, principalmente em debates políticos, onde a força da mídia influencia diretamente na vida das pessoas.

“É a partir desse amplo contexto midiático que as relações entre poder e cidadania se desenvolvem no Brasil. Nesse cenário, é importante acrescentar ainda que a questão da cidadania esteve por longo tempo ausente do debate acadêmico. Apesar de sua importância o tema praticamente inexistia nos estudos envolvendo as Ciências Sociais brasileiras até os anos 1980.” (TEMER, 2011, p.17)

A imprensa não apenas chegou tarde ao Brasil como também se instalou com um perfil predominantemente privado e comercial. Esse modelo se repetiu nas mídias eletrônicas (rádio, televisão) e, em função disso, tem características diferenciadas de outros países, entre as quais se destaca a propriedade dos meios por alguns poucos grupos familiares de diferente amplitude regional, nacional ou até mesmo com possibilidades de internacionalização, mas que atuam em bloco ou a partir da aliança de interesses. Por meio dessas alianças e, principalmente, da concretização de recursos, os grandes grupos estão se tornando cada vez mais fortes e ampliando sua atuação tanto na conquista territorial – maior abrangência de produtos – como na aquisição de diferentes veículos inclusive em relação de intercruzamentos de mídias. (TEMER, 2011, p.16)

Devido a todos os fatores de grande influência, explica-se o motivo de políticos procurarem tanto a utilização da televisão. É justamente um cenário ideal para o espetáculo, para as emoções. “Ou seja, o processo de transformação dos contextos decorre não apenas das interações face a face, como uma visão ingênua sugere. A midiaticização é também o processo de construção de novos sistemas, estruturas e

códigos, que superam os reconhecidos enquanto materialidades e imaginários anteriores, e, por isso mesmo, produzem transformações em contextos tecnológicos, antropológicos e discursivos.” (FERREIRA; ROSA, 2011, p.27)

O telejornalismo abrange um grande público e através dela as notícias chegam as casas e atingindo pessoas de todas as idades, pois mesmo em um mundo virtual onde vivemos muitas pessoas ainda não estão adeptas as novas tecnologias. “O acesso democratizado a mídia – às mídias – em suas diversas configurações, é uma das condições básicas para a realização dos direitos políticos da cidadania no mundo contemporâneo. Ou seja, existe uma relação de interdependência entre comunicação, o acesso a cidadania e o poder.” (TEMER, 2011, p.11)

Principalmente no período de campanhas eleitorais, candidatos investem em assessores e profissionais de marketing para melhorar sua imagem. Estudos comprovam que um discurso explícito, de pura ideologia, ativa os mecanismos de defesa do consciente do receptor. Por outro lado, a sedução é capaz de burlar essa defesa, penetrando diretamente no inconsciente. Sendo assim, as informações que vão direto ao inconsciente possuem um poder muito maior na mente do indivíduo. “O discurso político assemelha-se cada vez mais ao discurso publicitário. Cada vez mais consiste em seduzir do que em convencer” (FERRÉS, 1998).

As propagandas eleitorais usam como fonte discursos pessoas relatando melhorias através do Governo, fazendo com que o telespectador acredite nas mudanças e melhorias, como se fosse um tipo de verdade absoluto. “A opinião pública não é a expressão de massa, mas, a visão daqueles que podem ter expressão na massa. A partir de uma exposição de ideias desses grupos, pela mídia, por exemplo, são extraídas das massas as ideias que ele conseguir articular, e recolocadas na mídia como reafirmação daquilo que os grupos minoritários e articulados, inclusive no tocante à política, desejam que se acredite ser a opinião de toda a sociedade.” (TUZZO, 2011, p.72)

A imprensa é essencial em qualquer projeto de formação de ideologias e de assuntos relacionados ao poder. A política como espaço público depende desse poder de comunicação da imprensa, para produzir e relatar fatos jornalísticos que os coloquem sempre na mídia.

“O problema imaginário na TV depende, portanto, não só das imagens visíveis, diariamente despejadas através do écran frio, mas, também, e principalmente, através das

imagens reconstruídas e reinventadas, invisíveis à percepção sensorial, mas não a criatividade simbólica pelo receptor-desejante-imaginante.” (MEDEIROS, 2011, p.49)

Os casos recentes da política brasileira nos permitem ver que o sucesso dos políticos está intimamente ligado às relações que possuem com o meio jornalístico ou aos espaços que lhe dedicam os órgãos da mídia. Os processos dos escândalos políticos é uma prova de que os veículos só mostram ao público os que lhe convém.

## **Metodologia**

Como método, utilizaremos a análise de discurso sobre o posicionamento, empregado no telejornalismo brasileiro, para isso estamos propondo um protocolo metodológico de análise de discurso jornalístico em jornais, capaz de mostrar a veracidade dos fatos e de se investigar o processo de descrição de acontecimentos como notícia, um método de investigação nas redações e às análises de discurso dos textos, na narração dos acontecimentos políticos, voltando ao contexto que pode começar a ser observado, antecipadamente nas chamadas e ao decorrer do jornal, dependendo das decisões editoriais. Buscando desconstruir o texto em discursos para que seja possível entender como ele foi montado e poder interpretar suas características.

“A AD nos diz que um sentido sempre vem representar aquilo que poderia ser dito, naquela conjuntura específica, por aqueles sujeitos em particular, instalados ideologicamente a dizer uma coisa, e não outra. Por isso conceitua-se uma formação discursiva como aquilo que pode e deve ser dito, em oposição ao que não pode nem deve ser dito.” (BENETTI, 2010, p. 112).

Para a realização desse artigo, foi analisado durante seis dias dois jornais, para entender de que forma o Jornal Nacional e o Jornal da Record discutem as notícias sobre o maior escândalo político da história brasileira, a Lava Jato. E para isso faremos uma pesquisa analisando os discursos utilizados pelos mesmos, do dia 15/05/2017 até o dia 20/05/2017, período esse marcado por delações, cassações, apreensões, áudios e vídeos que mostram pessoas envolvidas nesse esquema de corrupção, juntamente com acusações ao atual Presidente da República Temer, acusado pelo empresário e diretor da JBS, Joesley Batista.

## **Discursos sobre a Lava Jato em telejornais e análises**

Considerada o maior escândalo da política brasileira, a lava jato teve início em 2014 e vem percorrendo até os dias atuais. “Inspirada na operação mãos limpas”, que estremeceu a Itália nos anos 1990, a lava jato é um extraordinário trabalho de equipe que conseguiu sobre tudo provar com fatos e documentos a inescapável realidade de que a Petrobras foi saqueada e os saqueadores levaram os recursos para fora do país”. (GABEIRA, 2016, p. 7)

### **Jornal Nacional**

No dia 15 de maio de 2017 o jornal nacional trouxe no terceiro bloco uma reportagem intitulada como “juiz Sergio Moro nega pedido de defesa do Ex-Presidente Lula para ouvir mais 12 testemunhas no processo do tríplex do Guarujá”. O juiz argumentou que algumas testemunhas não estavam com as identificações completa e que os novos depoimentos eram desnecessários. Foi negado também outros pedidos como o acesso a documentos da OAS e Petrobras. No mesmo bloco o jornal falou ainda sobre Claudia Cruz mulher do Ex-deputado Eduardo Cunha onde os advogados apresentaram as alegações finais no processo onde ela e acusada de lavagem de dinheiro e invasão de divisas, a defesa pede a absolvição e quer que provas enviadas pela suíça sejam consideradas ilegais. Segundo as investigações, Claudia Cruz foi favorecida por parte da propina que foi paga a Eduardo Cunha em contas secretas na Suíça. Logo em seguida o jornal destacou que o relator que pede a cassação da chapa Dilma/Temer no tribunal superior eleitoral o ministro Hemmer Benjamin liberou o processo pra votação em plenário, o ministério deu parecer favorável à cassação da chapa mais com punições diferentes. A reportagem teve duração de três minutos e sete segundos e foi destaque na chamada.

No dia 16 de maio de 2017 o jornal nacional destacou na chamada do jornal. O programa telejornalístico, o JN Jornal Nacional da emissora de TV Rede Globo, exibiu na noite do dia 18 de maio de 2017, tratou sobre o assunto da operação lava jata durante quase todo o telejornal, tendo uma cobertura com duração de cerca de 28 minutos sobre o caso, onde relatava logo no início sobre as delações premiadas relacionadas a esquema junto com envolvimento ligado a Odebrecht, destacando também os mandatos de prisões de Aécio Neves e a sua irmã Andreia Neves, tratando também sobre o assunto dos pedidos de afastamento de Rodrigo Rocha Loures do seu cargo de deputado do PMDB, acusado de receber propinas, e mais um mandato de apreensão para Eduardo

Cunha e para um procurador de justiça ligado ao escândalo sobre a JBS, sendo ao todo 41 mandatos de busca e 8 de prisões preventivas por envolvimento nos crimes de corrupção, lavagem de dinheiro e constituição de organização criminosa.

O programa exibido no dia 19 de maio de 2017 também abordou o assunto, tendo uma cobertura com duração de 56 minutos, onde destacava o procurador Edson Fachin por ter autorizado a abertura do inquérito contra Michel Temer, que investigava o envolvimento do atual presidente com por três crimes após a delação premiada do empresário diretor da JBS Joesley Batista, através de uma gravação feita no Palácio do Jaburu feito no dia 7 de março em um encontro entre o empresário e o atual presidente. Joesley acaba entregando na delação o presidente Michel Temer, o senador Aécio Neves e o deputado Rodrigo Loures pelos crimes de lavagem de dinheiro, corrupção e recebimento de propinas. Ainda no decorrer do programa eles levantaram a questão para tentar entender se o presidente tinha envolvimento com o escândalo da JBS consultando especialistas que analisavam o assunto.

No programa do JN exibido no dia 20 de maio de 2017, o programa continua falando sobre o escândalo da JBS e o envolvimento com a Operação Lava Jato com duração de 53 minutos, a cobertura sobre o caso nesta edição e em torno do presidente Michel Temer em que o atual presidente afirma que vai continuar no cargo e ira recorrer contra a acusação, o telejornal destaca a gravação feita por Joesley e, porém Temer continua afirmando que o áudio está editado e que é inocente e que houve fraude e manipulação no áudio divulgado por Joesley. No áudio também fala sobre o envolvimento de Eduardo Cunha, que recebia propina para se manter em silêncio, durante o programa telejornalístico é exibido trechos do discurso de Temer, onde ele está se defendendo das acusações e afirma que não cometeu nem um crime, que apenas estava tendo uma conversa normal com o empresário, porém é levantado questionamentos sobre a gravação e o horário em que o áudio foi gravado.

### **Jornal da Record**

O programa exibido no dia 15 de maio de 2017, no Jornal da Record (JR), o presidente do Brasil, Temer nega que o pagamento da babá do seu filho é pago com dinheiro público, e o juiz Sergio Moro define data para defesa de Lula no caso Tríplices, no Guarujá, as notícias apareceram como segunda e quarta matérias do jornal, com aproximadamente 36 minutos sobre os casos.

No dia 16 de maio de 2017 o Jornal da Record abordou sobre o tema nas primeiras notícias da escalada e foram pautas as pessoas presas no esquema de corrupção dentro do Ministério de Agricultura, novas acusações no sistema de saúde, encontros entre executivo da OAS com o ex - presidente Lula e sua sexta vez como réu por suspeita de venda de medidas provisórias e o julgamento de chapa Dilma – Temer é marcado para junho todas essas notícias tiveram cerca de 12 minutos ao longo do jornal.

O jornal do dia 17 de maio de 2017 relatou que o presidente Temer confirma encontro com JBS, mas nega irregularidades, no julgamento de Lula ele passa por contradições ao ser julgado pelo juiz Sérgio Moro, delações e afastamentos de cargo e a mídia internacional relata o caso do Governo Brasileiro. As notícias tiveram destaques, apresentadas logo no início, com cerca de 33 minutos

O JR destacou no dia 18 de maio de 2017 a repercussão do caso de Temer que abalou o governo e o país, as cinco operações que envolvem os donos da JBS e os acusados de recebimento de propina pelos intermediários de políticos, a apreensão de cerca de 2 milhões na fase Patmos na Lava Jato e o cumprimento de mandatos da PF. E o pronunciamento de Temer a não renúncia do Governo, com duração de aproximadamente 84 minutos, apresentado durante toda a edição do jornal.

No dia 19 de maio de 2017 foi exibido no JR a defesa de Temer pede perícia em gravações, Dilma e Lula são acusados de receber 150 milhões de dólares da JBS, Temer será investigado por obstrução à justiça, corrupção e organização criminosa, o pagamento de Joesley ao grupo de Eduardo Cunha e sua ida para os Estados Unidos, o envolvimento de parlamentares e políticos de vários partidos, e o recebimento de propina da JBS por José Serra e Aécio, as notícias duraram cerca de 50 minutos ou seja quase o jornal completo.

Durante a programação do JR do dia 20 de maio de 2017 o assunto sobre a lava jato apareceu sobre a primeira chamada do jornal e foi a primeira notícia abordada, com duração de 18 minutos, mostrando o pronunciamento de Temer sobre as gravações terem sido adulteradas, a saída de Joesley Batista do Brasil e o envolvimento de políticos na sua empresa JBS, gravações editadas e o ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal, determinou que fosse feita a perícia na gravação feita por Joesley Batista, do grupo JBS, com o presidente Michel Temer.

## **Considerações**

O tema abordado nesse artigo é de grande importância, pois é algo que gera debates não somente no meio jornalístico, mas também na sociedade em geral, pois envolve a situação financeira do país e política junto a corrupção, é um assunto que detém grande repercussão principalmente porque atinge a população.

Procuramos identificar o posicionamento televisivo sobre os discursos da Operação Lava Jato, chegando à conclusão que os dois jornais analisados transmitiram as notícias de forma clara e concisa fazendo com o público entendesse os fatos, utilizaram recursos e mostraram provas como gravações e documentos, de forma ética.

Diante de tudo isso, os jornais deram grande parte do seu horário para discutir o tema em questão nos dias de análises, pelo tamanho da sua repercussão e interesse público, sem tomar partido para ambos os lados, o discurso foi voltado apenas para o repasse das informações.

O trabalho trouxe contribuições para a pesquisa em comunicação com a escolha da metodologia porque ela permitiu analisar o posicionamento de jornais conhecidos nacionalmente e internacionalmente e as notícias analisadas no posicionamento jornalístico, entendendo os elementos que compõem os enunciados e compreendendo seu uso na composição do texto de divulgação televisiva. Para isso, foram utilizados os conceitos de verdade, poder de fala e heterogeneidade como ferramentas discursivos dos jornais, observando a prática de um jornalismo “serio”, com uso de expressões e marcas da oralidade, baseada nas estratégias de discussão da veracidade.

### **Referências Bibliográficas**

RODRIGUES, Adriano Duarte. **O jornal: da forma ao sentido**. In: Mouilland, Maurice; Porto, Sergio Dayrell. Brasília: Editora universidade de Brasília, 2012.

FERRÉS, Joan. **Televisão subliminar** – Socializando através de Comunicações Despercebidas. Porto Alegre. Ed. ArtMed, 1998

LIMA, Venício A. de. **Mídia - crise política e poder no Brasil**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. **Mídia Cidadania e Poder**. Goiânia: Cirgráfica, 2011

FERREIRA, Jairo; ROSA, Ana Paula. **Midiatização e Poder**. In: Temer, Ana Carolina Rocha Pessoa. *Mídia Cidadania e Poder*. Goiania: Cigráfica, 2011

MEDEIROS, Magno. **Mídia e Poder**. In: Temer, Ana Carolina Rocha Pessoa. *Mídia Cidadania e Poder*. Goiania: Cirgráfica, 2011

GABEIRA, Fernando. **Uma operação transformadora**. In: Vladimir Netto. *Lava Jato*. Rio de Janeiro: GMT Editores Ltda, 2016

SOARES, Felipe Bonow; MICHEL, Margareth de Oliveira. **Comunicação e Política: espetáculo midiático e os media training**. XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Recife, PE – 2 a 6 de setembro de 2011.

SOUZA, Anamaíra Pereira Spaggiari. *Jornalismo*. **Policia Sensacionalista: entre a audiência e a função social**. XXXII Congresso brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba, PR – de 4 a 7 de setembro de 2009.

LAGO, C; BENETTI M.(Org.) (2007). **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis. Vozes. 286p.

TUZZO, Simone Antoniaci. **Deslumbramento Coletivo: Opinião pública, Mídia e Universidade**. São Paulo: Annablume, 2005. 238p.